

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Bianca Honório Coelho
Izabel Beckhauser Masutti dos Santos

**UBERIZAÇÃO DO TRABALHO: uma revisão sistemática da literatura
acerca do termo.**

Florianópolis

2021

Bianca Honório Coelho
Izabel Beckhauser Masutti Dos Santos

UBERIZAÇÃO DO TRABALHO: uma revisão sistemática da literatura acerca do termo

Trabalho de Curso apresentado à disciplina Laboratório de Gestão: Projeto de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Enfoque: Monográfico - Artigo

Área de concentração: Recursos Humanos e Ciências Sociais.

Orientadora: Dr. Helena Kuerten de Salles Uglione

Florianópolis
2021

Catálogo na fonte elaborada pela biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina

Coelho, Bianca Honório

Uberização do Trabalho : Uma revisão sistemática da literatura acerca do termo / Bianca Honório Coelho, Izabel Beckhauser Masutti dos Santos ; orientador, Helena Kuerten de Salles Uglione, 2021.

30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Administração. 2. uberização do trabalho . 3.
precarização do trabalho . 4. relações de trabalho. I. dos
Santos, Izabel Beckhauser Masutti. II. Kuerten de Salles
Uglione, Helena . III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Administração. IV. Título.

Bianca Honório Coelho
Izabel Beckhauser Masutti dos Santos

UBERIZAÇÃO DO TRABALHO: uma revisão sistemática da literatura acerca do tema.

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 24 de setembro de 2021.

Prof.^a Dr.^a Helena Kuerten de Salles Uglione.

Coordenadora de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof.^a Dr.^a Helena Kuerten de Salles Uglione.

Orientadora

Prof.^a Dr.^a Kellen da Silva Coelho

Avaliadora

Doutoranda Alice Hübner Franz

Avaliadora

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, professores e amigos que nos incentivaram e estiveram presentes durante esta jornada. Somos gratas pelo apoio dedicado à nós durante a conclusão desta importante etapa de nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a nossos pais Mara S. P. H. Coelho e Sandro Bernardo Coelho, Mara Lúcia Masutti e Valmi dos Santos Filho, que sempre nos apoiaram em nossas escolhas e desde de a infância nos incentivaram e nos mostraram a importância da educação em nossas vidas. Esse agradecimento se estende também aos nossos familiares, irmão, tios, primos e avós.

Agradecemos também aos nossos amigos e colegas que sempre estiveram presentes em toda nossa trajetória acadêmica e dividiram conosco essa fase importante de nossas vidas, nosso muito obrigada pelos momentos compartilhados. Com vocês essa jornada valeu a pena.

E nosso agradecimento a todos os docentes da graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina e em especial para a professora Helena Kuerten de Salles Uglione, orientadora deste trabalho e exemplo de profissional que nos inspira.

E por último, agradecemos à Universidade Federal de Santa Catarina, por ser uma instituição pública, com ensino gratuito e de qualidade, que vem transformando a vida de tantas pessoas ao longo desses anos de existência e nos proporcionou diversas experiências incríveis e muito aprendizado, nos tornando seres humanos mais críticos e expandindo nossas perspectivas sobre o mundo.

RESUMO

Com o avanço da tecnologia da informação, as relações passaram por modificações e nas relações de trabalho não foi diferente, elas acompanharam as transformações do mundo e no século XXI se observa um novo mundo do trabalho emergente. A partir dessas mudanças nas relações laborais surgiu o termo uberização, que está relacionado com o modelo de trabalho da empresa Uber, que se caracteriza pela ausência de vínculo trabalhista, assim como, a ausência de direitos, garantias ou segurança por parte do trabalhador, que arca com os custos de sua atividade, é recrutado sob demanda e remunerado da mesma forma. Com intuito de levantar os dados de publicações que relacionam os termos uberização e trabalho, foi realizada uma revisão sistemática da literatura e uma análise bibliográfica dos artigos selecionados dentro da temática. Os resultados obtidos mostram que a discussão do tema é recente e que os termos estão fortemente relacionados à precarização do trabalhador e a desarticulação desta classe.

Palavras-chave: uberização do trabalho, precarização do trabalho, relações de trabalho, precarização, terceirização.

ABSTRACT

The increased advance of information technology, relations have changed the work relations, they have accompanied the world's transformations and in the 21st century a new world of work is emerging. From these changes in labor relations emerged the term uberization, which is related to the work model of the Uber company, which is characterized by the absence of a labor relationship, as well as the absence of rights, guarantees or security on the part of the worker, which he bears the costs of his activity, is recruited on demand and remunerated in the same way. In order to raise the publication data that relate the terms uberization and work, a systematic literature review and a bibliographic analysis of selected articles within the theme were carried out. The results obtained show that the discussion of the theme is recent and that the terms are strongly related to the precariousness of the worker and the disarticulation of this class.

Keywords: uberization of labor, precariousness of work, labor relations, precariousness, outsourcing.

1 INTRODUÇÃO

A partir do avanço das tecnologias da informação e comunicação, houve mudanças significativas no mundo e suas relações. No mundo do trabalho essas transformações também ocorreram, emergiu um novo sistema de trabalho, onde o trabalhador é recrutado, gerenciado e controlado de uma outra forma, e remunerado de acordo com uma lógica diferente. Observa-se neste modelo, a ausência de direitos trabalhistas, assim como de segurança para a realização do trabalho.

É possível constatar que a partir do surgimento das premissas Toyotistas, implementou-se um modelo de trabalho bastante distinto do proposto no Fordismo e Taylorismo, com forte mudança na relação do indivíduo com o ambiente laboral. Esse modelo se relaciona ao trabalho do século XXI, com a exigência de um perfil de trabalhador que atenda as necessidades das demandas *just-in-time*. O controle ocorre via análise de dados e algoritmos, o trabalhador precisa estar engajado no trabalho, estando sempre disponível, correspondendo à demanda. Desta forma, há uma cooptação da subjetividade do indivíduo, assim como o observado no modelo Toyotista. Outro fator importante que pode ser observado e se relaciona fortemente com o cenário é o processo de globalização, bem como a consolidação do projeto político, econômico e ideológico neoliberal em diversos países. A partir do neoliberalismo, tem-se a defesa de um “Estado mínimo”, a radicalização do individualismo, diversas reformas fiscais, trabalhistas e redução dos gastos sociais.

Nessa realidade, observa-se um cenário de precarização do trabalho e desarticulação da classe trabalhadora, passando a ter direitos e garantias de segurança laborais reduzidos. A partir da observação deste modelo emergente de trabalho, surgiu o termo uberização, que se refere ao modelo de trabalho estabelecido pela empresa Uber, devido à relação de trabalho instituída entre a empresa e seus prestadores de serviço, sem vínculo trabalhista formal, nem provisão dos meios ou custos envolvidos na realização da atividade.

Esse mesmo modelo pode ser observado de forma cada vez mais frequente e naturalizada. A partir desta realidade, a proposição da pesquisa foi de realizar um levantamento de como este tema vem sendo exposto e debatido no meio acadêmico. Nessa perspectiva, foi importante observar quais áreas do conhecimento estão debatendo o tema, os respectivos volumes de publicações, os autores relacionados e o enfoque trazido nestas publicações que se vinculam à temática da uberização do trabalho.

A pergunta norteadora da pesquisa foi “Qual o panorama das pesquisas científicas que abordam o tema da uberização do trabalho?” e para levantar os dados, foi realizada uma

revisão sistemática da literatura, com foco na análise das publicações com a temática central na uberização do trabalho. Foram selecionadas as publicações disponíveis nas bases de dados *Spell*, *Web of Science* e *Scielo* para a busca das publicações e levantamento das informações acerca do tratamento do tema por outros autores.

Desta forma, o artigo buscou analisar as publicações científicas que relacionam os termos “uberização” e “trabalho” e realizar a análise de forma sistemática para obter os principais dados e apresentar as reflexões mais relevantes das publicações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Revisão Sistemática da Literatura

Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição para obter respostas a uma pergunta específica. A literatura abrange todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, teses, dissertações e outros tipos de publicações científicas. Há três tipos de métodos de elaboração de uma revisão de literatura: revisão narrativa, revisão integrativa e revisão sistemática.

A revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para busca e análise, a busca não é caracterizada de forma pré-determinada ou específica, sendo a seleção das publicações para análise arbitrária. Já a revisão sistemática pode ser definida de forma metódica, explícita e passível de reprodução, caracterizada pela análise crítica e criteriosa da literatura. Nesse sentido, a revisão narrativa requer perguntas claras de pesquisa e metodologias de busca e análise bem estabelecidas, tornando-se um recurso importante visto o crescimento acelerado de informações científicas publicadas. Por outro lado, a revisão integrativa é uma alternativa para análise de estudos com diferentes metodologias, prezando pelo rigor metodológico.

Visto as possibilidades de revisão, foi definida a revisão sistemática da literatura como metodologia de revisão da literatura. A busca pela abrangência de todos os trabalhos publicados que oferecem um exame da literatura, compreendendo determinados assuntos específicos, possibilita a produção para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos, e contribui para evitar a duplicação de pesquisas. Permite, ainda, quando for de interesse, o reaproveitamento e a aplicação de pesquisas em diferentes contextos. Além disso, com a revisão sistemática é possível observar e conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; observar possíveis falhas nos

estudos; realizar e desenvolver análises que preencham lacunas na literatura trazendo uma contribuição significativa para um campo científico. Segundo Morandi e Camargo (2015), as revisões sistemáticas são utilizadas para avaliar criticamente estudos, combinar e sintetizar os resultados com a finalidade de identificar lacunas existentes. De acordo com (AGUIAR; CESCA; MACEDO, 2017, p. 29):

A revisão sistemática é uma síntese rigorosa de todas as pesquisas relacionadas com uma questão específica. Se difere de uma revisão tradicional, pois busca superar possíveis vieses em todas as etapas, seguindo um método de busca e seleção de pesquisas, avaliação da relevância e validade das pesquisas encontradas, coleta, síntese e interpretação dos dados das pesquisas.

Em relação às contribuições da revisão sistemática de literatura, está a conveniência em que o pesquisador reúne um conjunto de trabalhos científicos que acredita ser importante para o tratamento de uma temática, sendo que não apresenta critérios explícitos sobre como a revisão foi realizada e construída para que possa ser reproduzida por outros pesquisadores.

A revisão sistemática de literatura pode ser empregada em diferentes situações, pois se trata de uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e está a serviço de levantar e analisar temáticas abordadas cientificamente acerca de um tema ou conceito. “Caso não haja revisões disponíveis sobre o tema, é recomendável começar pelos artigos mais recentes e, a partir desses, ir identificando outros citados nas respectivas bibliografias”. (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2000, p.181)

Contudo, a revisão sistemática de literatura é uma pesquisa científica que possui objetivo, problema de pesquisa, metodologia, resultados e conclusão, não sendo utilizada apenas como introdução de uma pesquisa maior, como é o caso de uma revisão de literatura de conveniência.

2.2 A Transformação do Trabalho

Os autores Patias, Belato e Olea (2008) apontam em seus estudos que a Segunda Revolução Industrial caracteriza-se pelas inovações a partir das formas emergentes de organização do trabalho, gerando assim um processo de concentração e centralização de

capital a partir do surgimento das grandes empresas. Com isso, segundo Rifkin, “o trabalho ‘livre’ e a incerteza que o acompanham levaram ao desenvolvimento de técnicas produtivas que fizeram com que o trabalhador se transformasse num apêndice da máquina” (RIFKIN, 1995, p. 128).

Dessa forma, o trabalho fica semi-especializado, no qual os operários são pressionados para a produção em alta escala. Nesse contexto, Henry Ford percebe a contradição da relação capital e trabalho, e assim sugeriu que os trabalhadores fossem pagos de maneira que pudessem comprar seus carros, inserindo assim, os trabalhadores no sistema de consumo capitalista. Com isso, Antunes (1999) atesta que o fordismo entrou em crise no início dos anos 70, a partir da redução da taxa de lucro, motivada pelo aumento do preço da força de trabalho e pelas lutas ocorridas nos anos de 1960. A incapacidade do modelo em se adaptar à diminuição de consumo ocasionada pelo desemprego estrutural, inicia-se um processo de automatização da produção, tornando o campo prioritário para a especulação; concentração do capital gerada pelas fusões de empresas; crise do Estado de bem-estar social, levando à retração dos gastos públicos (ANTUNES, 1999).

No ano de 1978, o livro “O Espírito Toyota” é lançado, apresentando uma série de inovações organizacionais para as transformações do sistema capitalista da época. Neste livro, o Toyotismo é resumido como “um sistema de organização da produção baseado em uma resposta imediata às variações da demanda e que exige, portanto, uma organização flexível do trabalho, inclusive dos trabalhadores, e integrada” (GOUNET, 1999, p.29).

No Toyotismo, o sistema de produção exige mais do trabalhador do que no Fordismo, pois há um aumento constante no ritmo de produção e uma mudança na relação homem-máquina com a necessidade de flexibilizar o trabalho através de um gerenciamento regido pela tensão de uma produção por demanda. Os autores da obra “O Espírito Toyota” afirmam que o fator decisivo para que o toyotismo tivesse sucesso foi através da dominação que os patrões passaram a ter sobre os sindicatos, tendo assim, o controle total sobre a categoria da classe trabalhadora, colocando de forma impositiva diversas mudanças e exigências nas condições de trabalho que desfavorecia os direitos dos trabalhadores.

Com esse contexto, é possível observar que “em lugar do trabalho desqualificado, o operário é levado à polivalência. Em suma, o toyotismo elimina, aparentemente, o trabalho repetitivo, ultra-simplificado, desmotivante, embrutecedor” (GOUNET, 1999, p. 33). Segundo Patias, Belato e Olea (2008) é nessa época em que são utilizadas técnicas de manipulação com o trabalhador, por meio de um discurso que desloca a força bruta valorizada para um discurso e uma ideia em que a subjetividade dos empregados passa a se tornar ambígua.

Entende-se por subjetividade: emoções, inteligência, habilidades, ou seja, as particularidades do indivíduo, surgindo dessa maneira um novo modelo conhecido como Antropocêntrico.

O modelo antropocêntrico está relacionado às tradições da abordagem sociotécnica na Europa, associando as tecnologias flexíveis com as competências humanas no quadro de uma organização participativa e descentralizada. Este modelo antropocêntrico resulta em um desenvolvimento de novos princípios organizacionais, tais como autonomia, criatividade, profissionalidade, descentralização e participação. As questões centrais deste modelo, segundo Lehner (1992), são a automatização flexível como apoio do trabalho e decisões humanas, a organização descentralizada do trabalho com hierarquias planas.

De acordo com Gounet (1999), acreditar que esse fordismo invertido possa dar certo em uma sociedade capitalista, onde os empregados é que têm o poder, seria um tanto contrário a toda a lógica da acumulação. Visto este contexto histórico acerca do mundo do trabalho, a partir do século XXI, há uma demanda crescente de um trabalho que valoriza o intelecto do trabalhador, sendo que o maior capital do trabalhador está na sua capacidade analítica e seu conhecimento técnico. Com isso, as relações de trabalho passam a mudar, para o chamado trabalhador do futuro, ou por alguns autores também chamado de trabalhador do século XXI.

Com o avanço da tecnologia no final dos anos 80, o acesso à internet e smartphones revolucionaram a maneira como as pessoas interagem, se relacionam, comunicam e trabalham. Mas por meio de toda essa mudança da entrada e avanço da tecnologia em todos os setores, de serviços, indústrias e integrada aos bens de consumo, surge em paralelo um novo mundo do trabalho, com o perfil de trabalhadores que necessitam de alta capacitação, para trabalhar nas áreas de tecnologia e desenvolvimento de sistemas.

Através dessa nova demanda de trabalho com o cenário atual de desarticulação da classe trabalhadora e a partir da possibilidade de terceirização da mão de obra, surge novamente o contexto da flexibilização das leis trabalhistas que tinham como objetivo, garantir ao trabalhador direitos e deveres, assim como estabelecer um vínculo formal empregatício. Hoje observa-se uma tendência ao enfraquecimento dos vínculos trabalhistas, ou até mesmo a inexistência deles, como é o caso de modelo adotado por várias empresas como exemplo a Uber Technologies Inc, que tem um modelo de trabalho replicável para outros segmentos de mercado e que está cada vez mais presente nas relações informais de trabalho entre empresa e trabalhador, essa relação é descrita como uberização do trabalho no artigo A uberização do trabalho e acumulação capitalista dos autores Franco e Ferraz (2019).

Ao longo dos últimos trinta anos, a integração individual no mercado de trabalho passou a ser a forma de organização predominante. Para sua inserção, o trabalhador deve

aprender a se autogerir, tornar-se empregável, investir em si mesmo. Deve, especialmente, aprender a ser um empreendedor: um indivíduo em constante formação que toma para si todos os riscos de seu trabalho (UCHÔA-DE-OLIVEIRA, 2020). Segundo Abílio (2020), uma das principais referências sobre o tema uberização do trabalho no Brasil, esse termo pode ser definido como uma nova maneira de gerir, organizar e controlar o trabalho, que é uma tendência global.

A desindustrialização e o boom do setor de serviços abriu espaço para uma nova forma de organização, resultando em um impacto nas relações de trabalho e na economia mundial. Os fenômenos referem-se também ao processo de globalização, bem como à consolidação do projeto político, econômico e ideológico neoliberal em diversos países. É com o neoliberalismo que se tem a defesa de um “Estado mínimo”, a radicalização do individualismo, diversas reformas fiscais e trabalhistas, redução dos gastos sociais e aumento das privatizações. É nesse contexto, também, que ganha relevância o discurso do empreendedor de si, “seja seu próprio patrão”, muito difundido no âmbito do trabalho uberizado. Sendo assim, o fenômeno em análise do artigo está também diretamente relacionado a um processo de reestruturação do capitalismo.

Na atualidade, a inserção individual no mercado de trabalho tem sido acompanhada no que vem sendo nomeado de “uberização do trabalho” por vários autores ao redor do mundo (UCHÔA-DE-OLIVEIRA, 2020). Ainda que o termo se refira diretamente à Uber, pela força que esta empresa ganhou no mercado, a uberização está atrelada à mediação feita ou não por meio de plataformas digitais, que conectam prestadores de serviço a consumidores, articulando os dados gerados por ambas as partes nesta interação. Nesse sentido, há um novo tipo de gerenciamento do trabalho, no qual as informações de tempos e movimentos dos trabalhadores podem ser registradas em detalhes por meio dos algoritmos desenhados pela plataforma. A avaliação dos consumidores também será fonte de dados para este controle do tempo e do movimento e, igualmente, para certificar a qualidade do serviço realizado. Na uberização, a multidão de consumidores gera informações para o controle e para a avaliação da multidão de trabalhadores (UCHÔA-DE-OLIVEIRA, 2020).

Segundo Uchôa-de-Oliveira (2020), as plataformas digitais possibilitam dispersar o trabalho, ao mesmo tempo que mantêm o controle sobre ele. Sendo assim, a uberização atualiza as formas de controle e as desigualdades sociais. Pode ser compreendida como um resultado do que se acumulou há ao menos cinco décadas: cadeias de produção fragmentadas com massivos processos de terceirização e de subcontratações, além da progressiva perda de direitos sociais e trabalhistas. É nesse sentido, que a uberização do trabalho é a informalização

e a precarização do trabalho, pois organiza a massa de trabalhadores que não encontram emprego e acabam por se inserir no mercado informal. Aprofunda a precarização do trabalho pois passa todo e qualquer custo do trabalho para o trabalhador, sem que ele possa negociar suas condições de trabalho e o valor de seu serviço ou produto (UCHÔA-DE-OLIVEIRA, 2020).

A uberização do trabalho aprofunda desigualdades através da precarização do emprego. Processo que reproduz a cadeia de vulnerabilidade e desigualdade social. Essa precarização e a informalização são espelhadas em um movimento global de eliminação de direitos, garantias e segurança, aspectos que estavam relacionados diretamente ao mercado formal de trabalho. Nesse contexto, o autor Ricardo Antunes escreveu sobre a temática da desarticulação da classe trabalhadora a partir do processo de uberização, onde as relações de trabalho são crescentemente individualizadas e invisibilizadas, assumindo, assim, a aparência de prestação de serviços, agravando as relações de assalariamento e de exploração da classe trabalhadora (ANTUNES, 2020). O mesmo autor, na obra “O privilégio da servidão” descreve o novo proletariado de serviços na era digital, e se posiciona contra a rigidez taylorista e fordista que percorreu o século XX, e que agora, é possível observar que nas últimas décadas houve um movimento contrário, onde as empresas tornaram-se mais flexíveis.

Os trabalhadores chamados uberizados não têm como negociar o preço de seu trabalho pois são remunerados de acordo com tarifas determinadas pela plataforma; também não têm acesso às regras para distribuição das demandas entre os trabalhadores, nem sobre como são feitas as médias de suas avaliações (UCHÔA-DE-OLIVEIRA, 2020). Além disso, os trabalhadores podem ser desligados do aplicativo a qualquer momento sem que seja necessária nenhuma justificativa ou explicação por parte da plataforma. Outro ponto destacado por Uchôa-de-Oliveira (2020), está no impedimento de negociação sobre o trabalho e da falta de transparência sobre as regras que determinam a distribuição da demanda, há o repasse de todos os custos operacionais do trabalho para os trabalhadores, o que diminui ainda mais o valor total do serviço prestado.

Segundo Uchôa-de-Oliveira (2020), a possibilidade do controle em detalhes de cada etapa do trabalho uberizado é a utilização do taylorismo em sua mais bem avançada versão. O tempo de cada processo está registrado no aplicativo marcado pelas mensagens e avisos que recebem os usuários: “seu Uber chegará em 5 minutos” ou “o seu pedido já saiu para a entrega”. Da mesma maneira, estão registrados os detalhes de todos os movimentos necessários para realização de cada processo. Em relação ao mapa que se abre no aplicativo e mostra o melhor caminho a ser percorrido e a hora prevista de chegada que considera o

trânsito neste percurso, se assemelha a teoria de taylorista sobre tempos e movimentos. Os tempos e movimentos do início do século XX, são registrados no século XXI via aplicativo, e não mais nas fichas de instrução de Taylor (PINTO, 2007).

Esse contexto é também mencionado e exemplificado na reportagem do *The New York Times*, pois, considerando que a empresa não pode cobrar diretamente pela produtividade dos motoristas, visto que não são seus empregados, esta realiza métodos de manipulação psicológica por meio de seus algoritmos. Através das mensagens, visto que antes de concluir uma corrida, o motorista já recebe a chamada para aceitar uma próxima corrida, fazendo com que isso torne em quase euforia por mais dinheiro e trabalho. (SCHEIBER, 2017).

Além disso, de acordo com Franco e Ferraz (2019), há um intuito de manter os motoristas em atividade, a empresa explorou a tendência de algumas pessoas de estabelecer metas pessoais. Assim, quando o motorista aperta o botão para se desconectar do aplicativo, recebe um alerta da Uber de que está próximo de atingir seu objetivo. Isso acaba frequentemente, o fazendo desistir da decisão de se desconectar e parar de trabalhar. É notável o uso por parte da Uber como uma estratégia de aumento do mais-valor absoluto, sendo a expansão da jornada de trabalho, relativo, à medida que rebaixa o valor da força de trabalho, com o aumento do número de motoristas, e redução da remuneração a despeito da redução efetiva do valor da força de trabalho (FRANCO; FERRAZ 2019).

Sendo assim, de acordo com os autores Franco e Ferraz (2019), a uberização do trabalho é um modo particular de acumulação capitalista, ao produzir uma nova forma de mediação da inserção do trabalhador, o qual assume a responsabilidade pelos principais meios de produção da atividade. A inserção virtual do trabalho ao capital indica que o trabalhador está subordinado na relação de trabalho sob os moldes da uberização, ainda que a aparência imediata seja de autonomia e liberdade sobre a forma produtiva. A determinação sobre como executar o trabalho, sobre os padrões e as metas produtivas se centra na empresa detentora da plataforma de intermediação, enquanto o trabalhador, em vez de submetido diretamente a um contrato de trabalho formal, submete-se às imposições estabelecidas sob o risco de desligamento da ocupação. O cenário de subordinação estrutural reforça sua necessidade de venda da força de trabalho para a auto subsistência.

O neoliberalismo tenta negar sua responsabilidade pela tragédia social e implanta sua agenda mercadológica como a solução dos problemas mais urgentes. Nesse sentido, o empreendedorismo tem sido utilizado como sinônimo de solução para o desemprego (UCHÔA-DE-OLIVEIRA, 2020). Sendo assim, passa a ser imperativo que os próprios cidadãos ou comunidades se auto-organizem para que diagnostiquem os problemas locais

vivididos com maior intensidade, e busquem cada qual as soluções cabíveis para tal fim. Os riscos de seu trabalho, bem como o ritmo e a extensão da jornada passam também a ser preocupação única e exclusiva do trabalhador.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui natureza básica, com método de pesquisa exploratória tem por finalidade realizar uma revisão sistemática da literatura acerca da temática das novas relações de trabalhos que emergiram no século XXI, com objetivo de buscar referencial bibliográfico sobre os termos uberização e trabalho.

A finalidade é realizar uma pesquisa de referencial bibliográfico acerca da temática proposta. Para isso, a pesquisa será baseada em artigos científicos que abordam o tema. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada até então, por meio de revistas, artigos e publicações. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

A revisão sistemática da literatura foi realizada utilizando-se as plataformas de pesquisa científica *Spell*, *Scielo* e *Web of Science* para identificar trabalhos acadêmicos e artigos científicos acerca da temática proposta.

Partindo dos conceitos apresentados pelos autores, o trabalho objetiva compilar todo um material acerca da temática proposta a fim de ser utilizado para futuros trabalhos acadêmicos. Compreendendo todo o trabalho que os autores realizaram, assim como a importância que possuem para a construção acerca do tema.

O estudo tem ênfase na análise bibliográfica, ao mesmo tempo, será realizado o cruzamento dos levantamentos com a pesquisa bibliográfica efetuada. O objetivo da revisão sistemática é proporcionar uma noção geral das publicações acadêmicas que possam contribuir para o tema proposto. Sendo assim, foram elaboradas as seguintes perguntas:

1. Qual a quantidade de trabalhos publicados por ano sobre o tema?

Esta pergunta visa demonstrar quando, em que período, que este tipo de pesquisa passou a ser alvo de interesse na comunidade acadêmica.

2. Quais os principais periódicos em que estes estudos foram publicados, em que áreas de conhecimento, quem eram seus autores?

Esta pergunta pode determinar quais localidades e autores demonstram maior interesse no tema abordado.

3. Qual o número de citações de cada artigo?
4. Quais são as palavras-chave nos artigos classificados?
5. Qual o enfoque dos artigos selecionados para análise, existe similaridade com os termos de busca?

3.1 Etapas da Revisão Sistemática

A estratégia para coleta das publicações nas bases de dados se dá pela busca de termos que tenham total significado e semelhança com a atual pesquisa levantada nesta revisão sistemática de literatura. Sendo assim, foram empregados os seguintes termos: “uberização” AND “trabalho”; “uberization” AND “labor”. Após a definição da busca, foram definidas as bases de dados da pesquisa, utilizado o portal CAPES nas bases: *Spell*, *Web of Science* e *Scielo*. Não houve recorte temporal nas buscas, visto que a pesquisa teve como intuito ser o mais abrangente possível e compreender quando surge a primeira discussão sobre o tema, as bases foram escolhidas pelo critério de notoriedade no meio acadêmico e por ter amplo repositório acerca das produções científicas das Ciências Humanas e da Administração. Sendo assim, na base *Spell*, a estratégia de busca foi pesquisar os termos na categoria de Pesquisa Avançada “Resumo” com o intuito de amplificar os resultados obtidos. Na base *Web of Science*, foi utilizado a estratégia de busca “All” que é a mais abrangente da base, com a finalidade de encontrar maior quantidade de material acerca do tema. Já na base *Scielo*, foi utilizada a estratégia de busca “todos os índices”, com o mesmo intuito de abranger as pesquisas de busca.

Foi obtido, respectivamente, 2, 11, 12 resultados nas bases de dados. Destes 25 resultados, em 11 deles foram encontrados duplicidades entre as bases de dados. Após a exclusão das duplicidades, resultou em 14 resultados de busca, destes, 2 não eram artigos científicos, portanto, foram descartados e 1 encontrou-se fora da temática central proposta, restando assim, 11 artigos qualificados para análise.

Quadro 1 - Artigos selecionados para análise

Artigo	Autores
UBERIZAÇÃO E JUVENTUDE PERIFÉRICA: Desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho	Ludmila Costhek Abílio
Uberização: a era do trabalhador just-in-time?	Ludmila Costhek Abílio

Uberização: do empreendedorismo ao autogerenciamento subordinado	Ludmila Costhek Abílio
Uberização do trabalho e O Capital de Marx	Guilherme Nunes Pires
As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19	Diego de Oliveira Souza
Motorista de Uber não é empreendedor	Lucas Casagrande, Martin A. M. Zamora, Carlos F. T. Oviedo
A Escravidão Digital e a superexploração do trabalho: consequências para a classe trabalhadora	Clarissa Tenório Maranhão Raposo
Saúde do trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia	Flavia Manuella Uchôa-de-Oliveira
Uberização do trabalho e acumulação capitalista	David Silva Franco, Deise Luiza da Silva Ferraz
TRABALHO DIGITAL E EMPREGO: a reforma trabalhista e o aprofundamento da precariedade	Jacob Carlos Lima, Maria Aparecida Bridi
Gamificação e trabalho subordinado nas empresas-aplicativo	Renata Couto de Oliveira

Fonte: elaborado pelas autoras

Dentre os aspectos considerados dos 11 artigos selecionados, analisou-se a distribuição temporal das publicações, a análise do número de citações por publicação, análise do perfil de periódicos dos artigos qualificados, análise de palavras-chave e a análise dos conteúdos dos artigos selecionados.

Quadro 2 - Método de busca

Etapa	Ação	Descrição
1	Definição das palavras de busca	"uberização" AND "trabalho" "uberization" AND "labor"
2	Definição das bases de dados a serem pesquisadas	Scielo, Web of Science e Spell
3	Definição de estratégias de pesquisa	Scielo - "Todos os índices" Spell - "resumo"; Web of Science "ALL"
4	Busca inicial nas bases e registro dos resultados obtidos	25 resultados
5	Procedimentos de filtragem (duplicações e divergências da temática proposta)	11 duplicidades e 1 fora da temática
6	Procedimento de busca por formato de publicação artigo	2 descartes fora do formato
7	Qualificação dos artigos para análise	11 artigos classificados
8	Análise temporal das publicações	2019 à 2021
9	Análise do número de citações por artigo qualificado	Utilização ferramenta Google Acadêmico
10	Análise do perfil dos periódicos das publicações dos artigos qualificados	4 áreas de conhecimento distintas

11	Análise das palavras-chave	Uberização; precarização; motoboys; pandemia; saúde
12	Análise e leitura dos artigos qualificados	Análise dos itens delimitados da pesquisa

Fonte: elaborado pelas autoras

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise temporal das publicações

Para identificar a relevância do tema e a influência dos artigos foi observada a distribuição temporal dos artigos selecionados e a quantidade de trabalhos publicados por ano sobre o tema, a fim demonstrar o intervalo de tempo que este tipo de pesquisa despertou interesse na comunidade acadêmica.

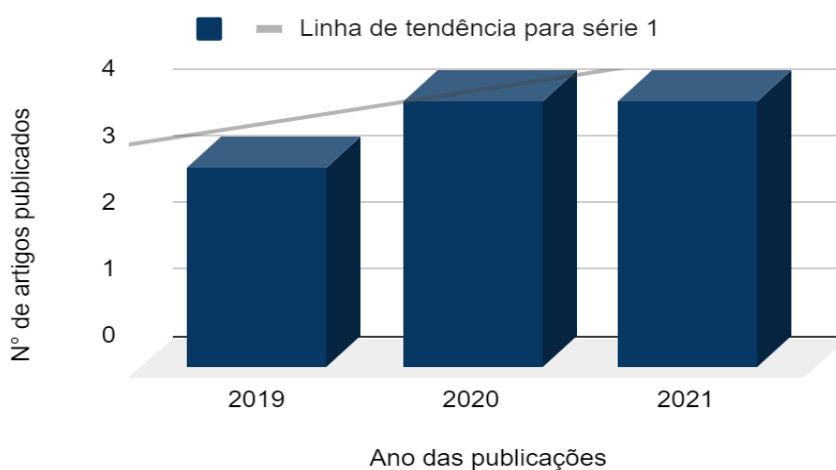
Quadro 3 - Análise temporal de publicação

TRABALHO DIGITAL E EMPREGO: a reforma trabalhista e o aprofundamento da precariedade	Jacob Carlos Lima, Maria Aparecida Bridi	agosto/2019
Uberização: do empreendedorismo ao autogerenciamento subordinado	Ludmila Costhek Abílio	novembro/2019
Uberização do trabalho e acumulação capitalista	David Silva Franco, Deise Luiza da Silva Ferraz	novembro/2019
Uberização: a era do trabalhador just-in-time?	Ludmila Costhek Abílio	abril/2020
Saúde do trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia	Flavia Manuella Uchôa-de-Oliveira	2020
UBERIZAÇÃO E JUVENTUDE PERIFÉRICA: Desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho	Ludmila Costhek Abílio	setembro/2020
A Escravidão Digital e a superexploração do trabalho: consequências para a classe trabalhadora	Clarissa Tenório Maranhão Raposo	dezembro/2020
As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19	Diego de Olivera Souza	janeiro/2021
Motorista de Uber não é empreendedor	Lucas Casagrande, Martin A. M. Zamora, Carlos F. T. Oviedo	2021
Uberização do trabalho e O Capital de Marx	Guilherme Nunes Pires	abril/2021
Gamificação e trabalho subordinado nas empresas-aplicativo	Renata Couto de Oliveira	julho/2021

Fonte: dados da pesquisa.

O tema Uberização apresenta um grande destaque e crescimento nos últimos anos. A distribuição temporal das publicações selecionadas mostra que a concentração de artigos se encontra majoritariamente nos anos de 2019, 2020 e 2021. Nas bases de dados o primeiro artigo acerca do tema foi publicado no ano de 2019, o que mostra que é uma discussão bastante recente. No ano de 2020 dobrou o número de publicações acerca do tema, constatando o aumento da relevância e discussão acerca da temática. No ano de 2021, o volume de publicações se manteve em crescimento, visto que no mês de agosto já se iguala ao ano anterior.

Figura 1- Distribuição temporal das principais publicações do termo Uberização



Fonte: Elaborado pelas autoras

4.2 Perfil dos periódicos

Os periódicos dos artigos selecionados nesta revisão sistemática foram analisados quanto à classificação de acordo com as áreas do conhecimento publicadas que se relacionam com a temática de uberização do trabalho.

As publicações foram avaliadas sobre a temática e suas respectivas áreas de avaliação com o objetivo de compreender quais as áreas do conhecimento os periódicos publicados têm melhor avaliação, de acordo com a classificação *Web of Qualis*, do portal CAPES que avalia a produção científica de pós-graduação.

Dessa forma, identificou-se que a temática foi abordada em periódicos classificados pela plataforma como A1, A2, B1 e B2 nas áreas de conhecimento de Serviço Social, Educação, Ensino, Sociologia, Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e

Turismo, Antropologia, Filosofia, Saúde Coletiva, Psicologia e Comunicação e Informação, de acordo com a classificação das áreas de avaliação.

No quadro abaixo constam os periódicos dos artigos utilizados apresentados em ordem crescente de classificação.

Quadro 4 - Classificação web of qualis de acordo com área de avaliação dos periódicos

Número de publicações	Periódico	Área de estudo	Classificação Web of Qualis
2	Revista Katalysis	Serviço Social	A1
1	Caderno CRH	Sociologia	A1
1	Revista Estudos Avançados USP	Antropologia	A1
		Direito	
1	Revista Novos estudos CEBRAP	Sociologia	A2
		Filosofia	
		Comunicação e Informação	
1	Revista Trabalho, Educação e Saúde	Ensino	A2
		Educação	
		Sociologia	
1	Cadernos EBAPE BR FGV	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A2
1	Revista de Administração de Empresas	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A2
		Comunicação e Informação	
1	Revista Psicoperspectivas	Educação	A2
1	Revista de Administração Mackenzie	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	B1
		Psicologia	
1	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Saúde Coletiva	B1
		Psicologia	

Fonte: elaborado pelas autoras

4.3 Volume de citações

Com o intuito de avaliar a relevância do tema e a influência das publicações através da quantidade de citações que possuíam foi utilizada a ferramenta Google Acadêmico. A partir desta análise, foi possível identificar a relevância da temática por meio do número de citações

aos artigos qualificados para análise, apesar de algumas destas publicações não terem nenhuma citação, outras apresentam com maior quantidade em citações e, portanto, maior relevância.

Quadro 5 - Relação dos Artigos

Ranking	Artigo	Autores	Citações	Ano de Publicação
1	Uberização do trabalho e O Capital de Marx	Guilherme Nunes Pires	38	abril/2021
2	As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19	Diego de Oliveira Souza	7	janeiro/2021
3	Motorista de Uber não é empreendedor	Lucas Casagrande, Martin A. M. Zamora, Carlos F. T. Oviedo	0	2021
4	A Escravidão Digital e a superexploração do trabalho: consequências para a classe trabalhadora	Clarissa Tenório Maranhão Raposo	1	dezembro/2020
5	UBERIZAÇÃO E JUVENTUDE PERIFÉRICA: Desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho	Ludmila Costhek Abílio	2	setembro/2020
6	Uberização: a era do trabalhador just-in-time?	Ludmila Costhek Abílio	45	abril/2020
7	Saúde do trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia	Flavia Manuella Uchôa-de-Oliveira	7	2020
8	Uberização do trabalho e acumulação capitalista	David Silva Franco, Deise Luiza da Silva Ferraz	38	novembro/2019
9	TRABALHO DIGITAL E EMPREGO: a reforma trabalhista e o aprofundamento da precariedade	Jacob Carlos Lima, Maria Aparecida Bridi	9	agosto/2019
10	Uberização: do empreendedorismo ao autogerenciamento subordinado	Ludmila Costhek Abílio	62	novembro/2019
11	Gamificação e trabalho subordinado nas empresas-aplicativo	Renata Couto de Oliveira	0	julho/2021

Fonte: dados da pesquisa.

4.5 Análise dos Contextos das Publicações

A análise dos contextos das publicações foi realizada com o intuito de estabelecer a relação entre o termo uberização e trabalho nos 11 artigos selecionados. Nesses artigos, o termo uberização foi conceituado de forma abrangente e relacionado a distintas áreas do conhecimento. A partir do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, o mundo do trabalho iniciou uma transformação em suas relações, e é crescente a observação dessa mudança com o avanço ao acesso à tecnologia. O termo uberização é tratado por todos os artigos como uma forma de precarização do trabalho e não está relacionado apenas com os trabalhadores de aplicativos, mas também aos trabalhadores terceirizados como forma de precarização, desarticulação da classe trabalhadora e acúmulo de capital.

A autora de maior relevância, de acordo com número de citações e número de publicações sobre a temática da uberização do trabalho, é Ludmila Costhek Abílio. Foram selecionadas três publicações da autora para análise, uma publicada em 2019 e duas publicadas em 2020. O termo uberização é tratado em seus artigos como uma nova forma de gestão, organização e controle do trabalho. Além disso, é apresentado o termo *crowdsourcing*, utilizado pela autora como forma de caracterizar este modelo. É abordada a transformação do trabalhador *just-in-time* e as novas formas de controle e gerenciamento algorítmico do trabalho por parte do trabalhador, como a autogestão subordinada, onde o trabalhador não é contratado por um empregador, mas presta seu serviço e se engaja ao trabalho via plataformas digitais.

Abílio (2020) também ressalta que o trabalhador uberizado encontra-se inteiramente desprovido de direitos, garantias ou seguranças relacionados ao trabalho, arcando com os riscos e custos de sua atividade e está disponível ao trabalho sem ser recrutado, sendo remunerado sob novas lógicas. Por isso, a autora sugere que este trabalhador é auto gerenciado e controlado por meio de processamento de dados das plataformas digitais e seus algoritmos. A autora também explicita que este trabalho é tipicamente negro, juvenil e periférico, de acordo com pesquisa realizada pra traçar o perfil deste trabalhador no país. A mesma pesquisa constata também que as empresas se utilizam da vulnerabilidade social desta massa de trabalhadores e os oferecem oportunidades de atuação no modelo *just-in-time* com condições de extrema precariedade. De acordo com Abílio (2020), este modelo uberizado não se trata de uma alternativa ao desemprego, mas sim de novos instrumentos de subordinação e exploração do trabalho no século XXI.

Já no artigo dos autores Casagrande, Zamora e Oviedo (2021) são discutidos os

conceitos de uberização e empreendedorismo, traçando os significados da etimologia dos termos, os autores explicitam os argumentos de como o trabalho uberizado é uma forma de precarização do trabalho e não uma forma de empreendedorismo. Eles relacionam o fenômeno de uberização do trabalho com o modelo taylorista, visto que, o trabalho uberizado é micro gerenciado pelo algoritmo utilizado pelos aplicativos, e também com o modelo toyotista, a partir da necessidade de disponibilidade dos trabalhadores na plataforma, acionada *just-in-time*. Sendo assim, não há, segundo os autores, flexibilidade na jornada de trabalho e sim a necessidade de estar disponível de acordo com a demanda do aplicativo, desta forma, tem-se a cooptação da subjetividade do trabalhador.

Os autores refutam o artigo de Abílio (2019) que relaciona o fenômeno da uberização do trabalho ao auto gerenciamento e subordinação. Para os autores, o gerenciamento é feito pelo aplicativo de acordo com a demanda e não pelo trabalhador, por conta de sua flexibilidade na escolha da jornada de trabalho.

No artigo dos autores Lima e Bridi (2019) o termo uberização do trabalho é explorado de forma mais ampla, porém, intimamente ligado à precarização. A uberização é vista por estes autores como fenômeno que emerge com a tecnologia e avança junto a ela, porém, o termo não se restringe, neste artigo, aos trabalhadores por aplicativo, mas também aos trabalhadores terceirizados com vínculo formal, como trabalhadores de *call center*. A precarização dos trabalhadores é conduzida no artigo de forma que o termo uberização está atrelado ao modelo taylorista de trabalho.

Já o artigo de Oliveira (2021) aborda uma visão diferente do termo uberização. A temática central da publicação está atrelada a transformação do mundo do trabalho a partir das tecnologias de comunicação e informação aos modelos de gamificação utilizados por parte das empresas de aplicativo, como a Uber, para engajar o trabalhador, e assim, garantir a mão de obra *just-in-time* disponível. A gamificação, neste caso, utiliza-se de análise do padrão de comportamento dos trabalhadores para aumentar as horas de trabalho, e assim, mantê-los ativos por mais horas por jornada.

Outra temática importante abordada pela autora é o termo “uberismo”, cunhado pela socióloga Ana Claudia Moreira, para se referir ao modelo de organização e gestão do trabalho, como os termos taylorismo, fordismo e toyotismo.

Outra relação importante, observada nas análises, foi a fundamentação teórica baseada nas obras de Karl Marx. Em três artigos selecionados, foi possível identificar a base conceitual fortemente fundamentada e referenciada com foco na temática da precarização do trabalho e da exploração do trabalhador, que se manifesta por meio das novas modalidades de

terceirização e flexibilização do contrato trabalhista. Realizando ligações com a obra “O Capital” e a teoria do valor-trabalho de Marx, relacionando com a remuneração oferecida por hora de trabalho e não mais pautada na relação do contrato de trabalho.

No artigo “Uberização do Trabalho e O Capital de Marx”, Pires (2021) apresenta as relações de trabalho descentralizadas através das plataformas digitais e trabalho freelancer. Essa combinação tem sido chamada de *Gig Economy* e suas relações de trabalho específicas de uberização. Todas essas mudanças são apresentadas pelo autor como um processo diretamente ligado a intensificação do trabalho através da expansão da jornada, baixa remuneração e ausência de direitos laborais. O artigo sugere que mesmo que esse fenômeno pareça ser um fenômeno novo, através da análise da obra de Marx, sobre o salário por peça em “O capital”, é possível ver as mesmas características e consequências da uberização. Segundo o artigo, a remuneração, seja ela por hora ou peça/tarefa, não altera a natureza essencial das relações de trabalho no capitalismo.

Já o artigo “A Escravidão Digital”, Raposo (2020) e a Superexploração do Trabalho: consequências para classe trabalhadora” apresenta o conteúdo através da análise da precarização e a superexploração do trabalho manifestada pela terceirização e flexibilização do trabalho, com base na teoria de valor-trabalho de Marx e na sua Teoria Marxista da Dependência, que dá o enfoque ao setor de serviços, especificamente ao trabalho monitorado e controlado por novos dispositivos tecnológicos e de rede. Apresenta como o processo de expansão dos serviços privatizados e mercadorizados na era informacional-digital que afeta diretamente a classe trabalhadora e os países periféricos.

O artigo “Uberização do trabalho e acumulação capitalista” os autores Franco e Ferraz (2019) também apresenta o termo uberização do trabalho, abrindo debate acerca das especificidades das categorias estruturantes da acumulação capitalista que estão relacionadas às relações de trabalho virtualizadas. Os autores utilizam o aporte teórico marxiano, apresentando o seguinte argumento: “A uberização do trabalho representa um modo particular de acumulação capitalista ao produzir uma nova forma de mediação da subsunção do trabalhador, o qual assume a responsabilidade pelos principais meios de produção” (FRANCO; FERRAZ, 2019). Nesse viés, é traçada uma análise crítica acerca da uberização que está relacionada às novas formas de gestão que intensifica a precarização do trabalho.

Um ponto comum a todos os artigos trata-se da dinâmica de precarização do trabalho e a expansão das plataformas digitais foi abordada amplamente em todos os artigos relacionando de forma teórica a novas relações de trabalho estabelecidas através desse processo de inserção da tecnologia nas relações e trabalho como um todo.

Em dois dos artigos selecionados, “As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19” de Souza (2021) e “Saúde do trabalhador e aprofundamento da uberização do trabalho em tempo de pandemia”, de Uchôa-de-Oliveira (2020), apresentam uma análise das condições de trabalho dos entregadores de aplicativos e sua organização política durante a pandemia de Covid-19, fenômeno que acelerou a observação de uma realidade já existente anteriormente, porém, colocou estes profissionais como trabalhadores essenciais, e colocou em xeque, mais uma vez, o serviço importante que prestam, porém sem os devidos respaldos trabalhistas.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento acerca das publicações, por meio de uma revisão sistemática da literatura, com a finalidade de explicitar como as pesquisas relacionam os termos uberização e trabalho. Esse tema se apresentou relevante e emergente, pois é crescente a observação e discussão sobre as diferentes formas de trabalho que emergem por meio das novas tecnologias dominantes do mundo globalizado.

O tema mostrou-se bastante recente, visto que a primeira publicação científica relacionando os termos é do ano de 2019 e é possível observar, através do levantamento de dados da pesquisa, o crescente o número de publicações, ano após ano. Apesar de ser nova e ter poucas publicações sobre o tema, a discussão se mostra com grande relevância no meio acadêmico. Ao todo, foram selecionadas onze publicações de artigos científicos relacionando os termos de busca, sendo que treze autores foram analisados.

Há uma concentração de publicações em periódicos das ciências da Administração, porém, o tema também é tratado por diferentes áreas do conhecimento, como Ciências Políticas e Sociais, Sociologia, e Psicologia. Por se tratar de uma temática que abrange diversas facetas, como a visão do trabalhador no cenário de mudança nas relações trabalhistas, na forma de ser remunerado, gerenciado e controlado, assim como os impactos na saúde física e mental dos trabalhadores, em conjunto com a relação do impacto social causado pela precarização do trabalho.

A análise do contexto das publicações selecionadas e seu enfoque evidencia que muitos autores relacionam o tema à teoria Marxista, evidenciando a ligação entre a teoria valor-trabalho com a tendência de precarização do trabalho. Outros autores expõem a diferença entre os termos empreendedorismo e uberização, ressaltando que são distintos e não se relacionam. Outro ponto focal dos artigos é sobre a observação do surgimento deste

processo, a partir do desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação, há uma tendência de transformação do trabalho, sua forma de gerenciamento via algoritmos de aplicativos, que se relaciona com o modelo taylorista. Já a demanda por este trabalho, chamada de *just-in-time*, faz com que o trabalhador esteja à disposição para quando for acionado para prestação de serviço, observando-se desta forma a cooptação da subjetividade do indivíduo.

Conclui-se então que os termos se relacionam fortemente e em todos os contextos analisados, estão aliados à ideia de precarização do trabalho e ao emergente modelo de uberização, que não se restringe apenas a trabalhadores por aplicativo, mas também a trabalhadores terceirizados.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. **Psicoperspectivas**, Valparaíso, v. 18, n. 3, p. 41-51, nov. 2019.

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: a era do trabalhador just-in-time. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 98, n. 34, p. 111-126, jan. 2020.

ABÍLIO, Ludmila Costhek. UBERIZAÇÃO E JUVENTUDE PERIFÉRICA: desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho. **Novos Estudos**, São Paulo, v. 39, n. 03, p. 579-587, set. 2020. Disponível em: http://novosestudios.com.br/wp-content/uploads/2020/12/07_artigo_abilio_118_p578-597.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

AGUIAR, Fernando Ferreira; CESCO, Renato; MACEDO, Marcelo. O impacto das universidades na economia através do empreendedorismo: uma revisão sistemática de literatura. **Espacios**, [s. l.], v. 38, n. 20, p. 28-39, set. 2017. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a17v38n20/17382028.html>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2000.

ANTUNES, Ricardo. O mundo precarizado do trabalho e seus significados. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S.L.], v. 2, p. 55, 1 dez. 1999. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v2i0p55-59>.

ANTUNES, Ricardo. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020. 333 p.

CASAGRANDE, Lucas *et al.* THE UBER DRIVER IS NOT AN ENTREPRENEUR. **Ram. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 2-25, jul. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-6971/eramg210003>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ram/a/xm94xnh5ygKkkLxYDr8t4ck/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2021.

OLIVEIRA, Renata Couto de. GAMIFICAÇÃO E TRABALHO UBERIZADO NAS EMPRESAS-APLICATIVO. **Revista de Administração de Empresas**, [S.L.], v. 61, n. 4, p. 1-10, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020210407>.

FRANCO, David Silva; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. **Cadernos Ebape.Br**, [S.L.], v. 17, n. , p. 844-856, nov. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395176936>.

GOUNET, Thomas. **Fordismo e Toyotismo**: na civilização do automóvel. São Paulo: Boitempo, 1999.

HOW UBER USES PSYCHOLOGICAL TRICKS TO PUSH ITS DRIVERS' BUTTONS. New York, 02 abr. 2017. Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2017/04/02/technology/uber-drivers-psychological-tricks.html>. Acesso em: 14 ago. 2021.

LEHNER, Philip N.. Sampling Methods in Behavior Research. **Poultry Science**, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 643-649, abr. 1992. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.3382/ps.0710643>.

LIMA, Jacob Carlos; BRIDI, Maria Aparecida da Cruz. TRABALHO DIGITAL E EMPREGO: a reforma trabalhista e o aprofundamento da precariedade. **Caderno Crh**, [S.L.], v. 32, n. 86, p. 325, 4 nov. 2019. Universidade Federal da Bahia. <http://dx.doi.org/10.9771/ccrh.v32i86.30561>.

MARX, Karl. **O Capital**: a crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 1998.

MORANDI, Maria Isabel Wolf Motta; CAMARGO, Luis Felipe Riehs. Revisão sistemática da literatura. In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JÚNIOR, José Antônio Valle. **Design science research**: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. São Paulo: Bookman, 2015. p. 141-172.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIRES, Guilherme Nunes. Uberization of labor and Marx's Capital. **Revista Katálysis**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 228-234, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e74812>. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rk/a/fpsw66xmmHwvTYV7PWJnprt/?lang=en & format=pdf](https://www.scielo.br/j/rk/a/fpsw66xmmHwvTYV7PWJnprt/?lang=en&format=pdf). Acesso em: 12 ago. 2021.

PINTO, Geraldo Augusto. **A Organização do Trabalho no Século XX**: taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

PATIAS, Thiago Zardin; BELATO, Dinarte; OLEA, Pelayo Munhoz. PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE TRABALHADORES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 63-80, mar. 2008.

RAPOSO, Clarissa Tenório Maranhão. A Escravidão Digital e a superexploração do trabalho: consequências para a classe trabalhadora. **Revista Katálysis**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 510-518, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p510>.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**: o declínio inevitável dos níveis empregos dos redução da força global de trabalho. São Paulo: M.Books, 1995

SOUZA, Diego de Oliveira. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 19, p. 2-15, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00311>.

SLEE, Tom. **Uberização**: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante, 2019.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmiria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 19, n. , p. 38-46, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-71822007000400007>.

UCHÔA-DE-OLIVEIRA, Flávia Manuela. Saúde do trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 22, n. 45, p. 1-8, jun. 2020.